

Maio, 2024

Carta do Gestor

Família Optimus

Em maio, diferentemente dos últimos meses nos quais os principais dados econômicos indicavam juros mais altos, observamos dados mais mistos na economia americana. As divulgações de inflação e atividade indicaram alguma moderação. Por outro lado, a confiança dos consumidores e das empresas mostrou força. O FOMC, na sua decisão, apesar de reconhecer a piora no processo desinflacionário em 2024, ainda acenou para cortes no final do ano. Esse ambiente abre espaço para os bancos centrais, tanto dos países desenvolvidos quanto dos emergentes, que desejam reduzir suas taxas de juros nas próximas semanas.

Os dados de inflação relativos ao mês de abril nos EUA não apresentaram surpresas altistas, como ocorreu no primeiro trimestre do ano. No entanto, os núcleos mais relevantes para o Comitê de Política Monetária do Federal Reserve seguem em níveis ainda elevados, o que deve demandar maior cautela até que haja mudança na taxa básica de juros. Em se tratando de atividade, a divulgação da segunda parcial do PIB dos EUA no 1º trimestre foi de 1,3%, com consumo crescendo 2%. O mercado de trabalho segue forte, mas em ponto mais equilibrado que há alguns meses, com o desemprego relativo a abril apresentando um aumento na margem de 3,8% para 3,9%. Positivamente, destacaram-se a confiança do consumidor e das empresas em níveis continuamente mais altos.

Na Europa, a parte doméstica da inflação continua em níveis historicamente altos, mesmo com a inflação cheia diminuindo por alívio dos choques nos preços de energia observados meses atrás. Os níveis de

atividade do bloco e da sua periferia têm apresentado melhora, a qual é reforçada pelos "soft data". É amplamente esperado que o Banco Central Europeu faça seu primeiro corte em junho e, a partir de então, assuma uma postura mais dependente dos próximos dados. No Reino Unido, mais membros do Banco Central demonstraram interesse em cortar na última reunião, mas a inflação divulgada posteriormente mostrou uma variação de preços de serviços ainda muito alta, reduzindo a probabilidade do mercado de um corte no próximo mês.

No Brasil, as últimas divulgações do IPCA têm mostrado um cenário inflacionário de curto prazo melhor. Apesar da inflação cheia ter estacionado em torno de 4%, os núcleos de inflação desaceleraram para ao redor da meta de 3%. Apesar disso, vimos um movimento de deterioração relevante no quadro de expectativas de inflação da pesquisa Focus do BCB. As projeções de mercado para 2025 em diante, que já estavam acima da meta de 3%, mas estacionadas há vários meses ao redor de 3,5%, voltaram a subir. Ou seja, as expectativas de inflação estão passando por uma nova rodada de desancoragem, mesmo com a inflação relativamente bem comportada no curto prazo, movimento raro de ocorrer.

Para controlar as expectativas de inflação, será mais importante acompanharmos a postura do BC em fazer o necessário para alcançar a meta do que os dados correntes mais benignos. Por ora, não vemos mais espaço para a continuação do ciclo de corte de juros.



Alocações

Renda Variável

Maio foi um mês positivo para os principais ativos de risco. A bolsa americana subiu 4,8%, os índices europeus cerca de 1,3% e a bolsa chinesa cerca de 4,5%. No Brasil, considerando o contexto citado, o Ibovespa e o índice de Small Caps caíram 3% e 3,4%, respectivamente. No portfólio, reduzimos a posição comprada na bolsa brasileira e comprada em cobre e aumentamos a posição vendida em petróleo. Na carteira de ações, as principais alocações se encontram nos setores de utilities, celulose, transportes e petróleo. No mês, tivemos perdas em posições compradas no setor de petróleo, celulose e utilities. Tivemos ganhos, em menor magnitude, em posições compradas no setor de saúde e em posições vendidas no setor de varejo.

Moedas

Em maio, a função de reação mais dovish do FED, a inflação mais benigna nos EUA e o crescimento sustentado ao redor do mundo foram responsáveis por relativa fraqueza no dólar americano. O resultado negativo veio de posições compradas no USD contra diversas moedas, como o renminbi chinês, o dólar canadense, a coroa sueca e o franco suíço.

Juros Internacionais

No mês de maio, observamos dados apontando em duas direções. Por um lado, os indicadores de emprego e inflação apresentaram sinais de desaceleração marginais, apesar de manterem um ritmo forte. Por outro lado, a confiança do consumidor e das empresas mostrou força. Neste contexto, o FED reafirmou, em sua decisão de política monetária de maio, que o cenário ainda aponta para cortes de juros no final do ano e elevou a barra para um possível ajuste altista na taxa base de juros. Este ambiente pode abrir uma janela de oportunidade para os bancos centrais, tanto dos países desenvolvidos quanto dos emergentes, que desejem reduzir suas taxas de juros nas próximas semanas. Ainda assim, o cenário de juros neutros mais altos persiste e segue trazendo bastante incerteza. Dessa forma, continuamos adotando uma abordagem mais tática nos mercados emergentes e desenvolvidos.

Alocações

Crédito

Não temos posições relevantes no book de crédito corporativo. A relação risco-retorno não nos parece justificar uma alocação de capital na classe de ativos no momento. No book de crédito soberano, seguimos com uma pequena posição comprada em proteção de CDS brasileiro.

Juros Locais

No mês de maio, tivemos ganhos com nossas posições aplicadas em NTN-Bs na parte curta da curva de juros reais e tomadas em juros nominais na parte intermediária da curva. Acreditamos que existe uma assimetria de inflação para cima em função do forte mercado de trabalho, preços de alimentação e bens industriais, decorrente da mudança de comportamento recente dos IGPs e da desvalorização cambial. Aumentamos a posição comprada em NTN-Bs ao longo do mês. Também acreditamos que a curva de juros apresenta pouco prêmio em um cenário de juros estáveis e inflação desancorada, por isso continuamos com posições tomadas na curva de juros nominal.



Objetivos do Fundo

Fundo multimercado que busca retorno absoluto em qualquer cenário macroeconômico. O processo de investimento possui foco intenso em pesquisa para discussão e construção dos cenários local e internacional, na busca pelo melhor conjunto de ativos.

14,59% do CDI

Rentabilidade no ano

77,76% do CDI

Rentabilidade dos últimos 12 meses

141,09% do CDI

Rentabilidade desde o início do fundo

Análise de Retorno

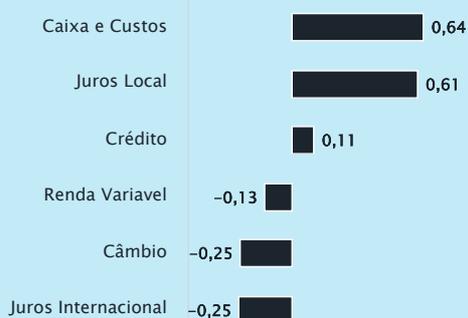
Termômetro de

Risco



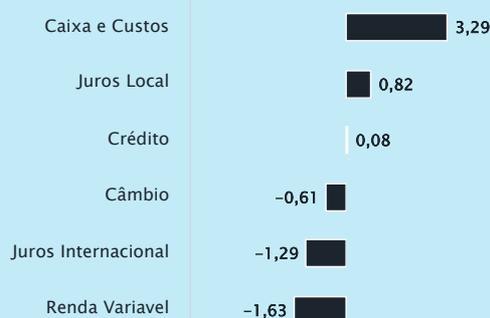
Contribuição no retorno no mês

Nominal em %



Contribuição no retorno no ano

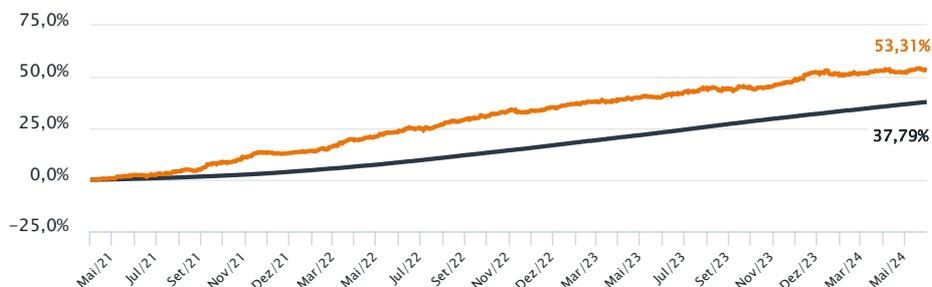
Nominal em %



Retorno Acumulado

Data de início do fundo
31/03/2021

Itaú Optimus Titan MM
CDI



Retorno Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
2024													
Fundo	-0,57%	0,13%	0,88%	-0,51%	0,72%	-	-	-	-	-	-	-	0,64%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	-	-	-	-	-	-	-	4,40%
% CDI	-58,68%	15,81%	105,01%	-57,48%	86,93%	-	-	-	-	-	-	-	14,59%
2023													
Fundo	1,26%	0,81%	0,41%	0,80%	0,35%	1,67%	1,46%	-0,39%	0,70%	0,21%	1,94%	2,78%	12,63%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%
% CDI	112,13%	88,11%	35,18%	87,17%	30,72%	155,33%	136,42%	-34,39%	71,92%	20,65%	211,85%	310,46%	96,83%
2022													
Fundo	0,86%	1,69%	2,82%	1,52%	1,99%	1,46%	1,30%	1,80%	1,38%	2,11%	-0,04%	1,23%	19,68%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%
% CDI	118,08%	225,17%	305,04%	182,37%	193,07%	144,27%	125,86%	154,11%	128,32%	207,04%	-3,66%	109,55%	159,06%

38

Meses desde o início do fundo



63%

Meses em que esteve acima do benchmark



87%

Meses de retorno positivo do fundo

3,29%

Volatilidade 12 meses

Características

Volume Global Mínimo* R\$ 1,00	Taxa de Administração cobrada 2,00% ao ano	Horário para Movimentação Até às 15:00
Classificação Tributária Longo Prazo Sem Compromisso	Taxa de Performance 20.0% sobre o que exceder 100% do CDI	Aplicação e Resgate Cota de aplicação: D+0
Patrimônio Líquido Médio Últimos 12 meses R\$ 1.966.381.776,44	Público Alvo Público Em Geral	Cota de Resgate (dias úteis): D+21 Crédito do Resgate (dias úteis após cotização): D+1

O fundo poderá, eventualmente, apresentar indisponibilidade, permanente ou temporária, de acesso por parte de investidores. Em caso de dúvidas, consulte seu gerente de relacionamento

Acesse outros documentos relevantes deste fundo: www.itaú.com.br/investimentos-previdencia/fundos/informacoes-cotistas/

Glossário: LF - Letra Financeira. CDB - Certificado de Depósito Bancário. LSF - Letra Financeira Subordinada. LFSN - Letra Financeira Elegível - Nível II. DEB - Debentures. NP - Notas Promissórias. CCB - Cédula de Crédito Bancário. FIDC - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. Debentures Conversível. Certificado de Recebíveis Imobiliários. LC - Letra de Câmbio. LCA - Letra de Crédito Agrícola. LCI - Letra de Crédito Imobiliário. DEB COMP - Debenture Compromissada. CDB Vinc - Certificado de Depósito Interbancário Vinculado. CRI - Certificado de Recebíveis Imobiliário. CDCA - Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio. CPR - Contas a Pagar e Receber. DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial. COMPR - Operação Compromissada. LH - Letra Hipotecária. TERMO - Contrato a Termo



Signatory of:



Informações relevantes

ITAÚ OPTIMUS TITAN MULTIMERCADO FUNDO DE INVESTIMENTO EM COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO - CNPJ 40.653.167/0001-76 - 31/05/2024

Este fundo possui lâmina de informações essenciais, podendo esta ser consultada no seguinte endereço eletrônico www.itaú.com.br. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os rendimentos serão tributados semestralmente, no último dia útil dos meses de maio e novembro, à alíquota de 15%. No momento do resgate, será aplicada a alíquota complementar em função do prazo da aplicação: até 180 dias, 22,5%; de 181 a 360 dias, 20%; de 361 a 720 dias, 17,5%; acima de 720 dias, 15%. Haverá cobrança de IOF regressivo no caso de resgates de aplicações com menos de 30 dias. Público alvo: O FUNDO, a critério do ADMINISTRADOR, receberá recursos de fundos de investimento, pessoas físicas e jurídicas, clientes do ADMINISTRADOR, do GESTOR ou de controladas, direta ou indiretamente, pela Itaú Unibanco Holding S.A. Objetivo do fundo: O objetivo do FUNDO é aplicar seus recursos em cotas de fundos de investimento de diversas classes, os quais investem em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observado que a rentabilidade do FUNDO será impactada em virtude dos custos e despesas do FUNDO, inclusive taxa de administração. Tipo Anbima: MULTIMERCADOS LIVRE - Fundos que são baseados nas estratégias preponderantes adotadas e suportadas pelo processo de investimento adotado pelo gestor como forma de atingir os objetivos e executar a política de investimentos dos Fundos. Fundos que não possuem obrigatoriamente o compromisso de concentração em nenhuma estratégia específica. Início do fundo em: 31/03/2021. Taxa de Administração máx.: 2.00%. Taxa de Performance: 20.0% do que exceder 100.0% do CDI. Fonte de dados do material: Itaú Asset Management. Material de divulgação do fundo - A Itaú Asset Management é a gestora de investimentos do Itaú Unibanco. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito - FGC. Para obter mais informações, entre em contato pelo telefone (11) 3631-2555. Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, utilize o SAC: 0800 728 0728, todos os dias, 24 horas, ou o canal Fale Conosco (www.itaú.com.br). Se necessário contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala, todos os dias, 24 horas, 0800 722 1722.